

A ÉTICA DO TESTEMUNHO EM AINDA ESTOU AQUI, DE MARCELO RUBENS PAIVA

João Pedro dos Reis Prado

PPG-Letras/CAPES – Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD);

PPG-Letras/UFGD – Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD);

Contato: jpedroprado@hotmail.com

O regime ditatorial militar brasileiro, na perspectiva historiográfica, compreende o período que se estende de 1964 a 1985, no entanto, não existem quaisquer meios suficientes à circunscrição do trauma das vítimas de um momento sinistro, em que se esvaziaram absolutamente as garantias jurídicas fundamentais relativas à manutenção da dignidade humana. Nesse sentido, o presente trabalho objetiva relacionar o conceito de ética do testemunho, apresentado pelo professor Márcio Seligmann-Silva, ao mencionado contexto ditatorial, a fim de problematizar a divisão estanque entre o discurso denominativo-representativo e o literário, bem como de analisar a limitação do positivismo histórico ante experiências traumáticas como a tortura, uma vez que qualquer fato histórico mais intenso (o que vai de uma experiência de perseguição em um regime autoritário até à experiência de um gulag nos campos de concentração) exige o registro testemunhal tanto no sentido jurídico como também no sentido afeto à sobrevivência. Para tanto, usa-se a abordagem qualitativa de pesquisa, tendo como eixo central a técnica de revisão bibliográfica, por cujo intermédio relaciona-se o apoio teórico, concernente à literatura de testemunho, à obra *Ainda estou aqui*, de Marcelo Rubens Paiva. A partir de então, torna-se inteligível como o trabalho da memória articula a recordação e o esquecimento como dois fatores dinâmicos e inseparáveis, e, simultaneamente reivindica direitos humanos. Justifica-se o presente esforço dada a imperatividade de combaterem-se os processos sistêmicos e institucionalizados de esquecimento da memória nacional, os quais objetivam a perpetuação do monopólio dos poderes político, jurídico e econômico nas mãos dos mesmos atores historicamente favorecidos sobre a opressão daqueles aos quais se nega a dignidade humana, ademais, ressalte-se que, no que tange

ao testemunho na literatura, não se trata apenas do estabelecimento de uma nova área de estudo, mas também do encabeçamento de uma nova abordagem da produção literária e artística, logo, demandam-se empreendimentos que enriqueçam e fomentem essa esfera de pesquisa. Finalmente, registra-se o agradecimento pelo apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) à realização deste trabalho.